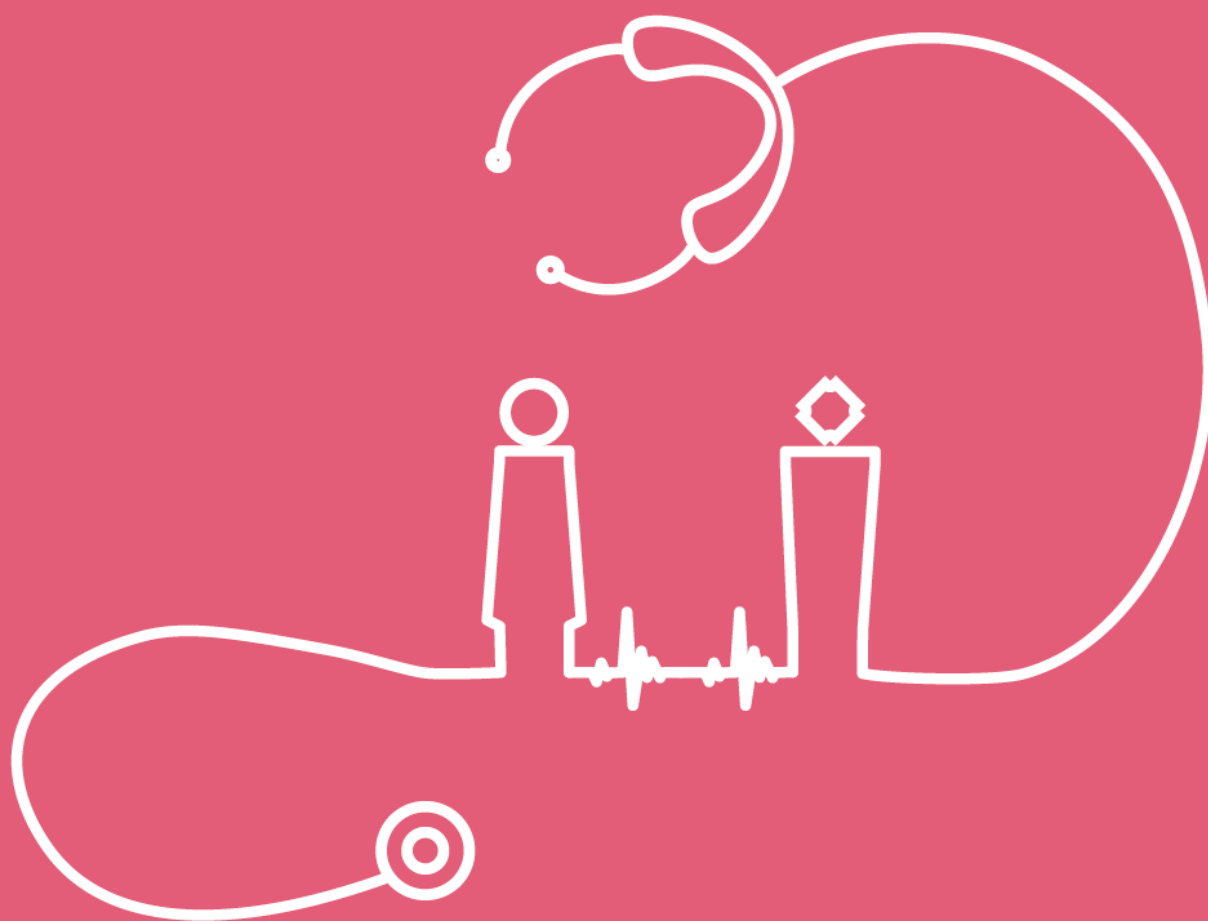


2

SAÚDE



## A. ESPERANÇA DE VIDA

À nascença, as mulheres podem esperar viver, em média, mais 5,4 anos do que os homens, mas os homens, aos 65 anos, podem esperar viver, em média, pelo menos mais 1 ano de vida saudável do que as mulheres.

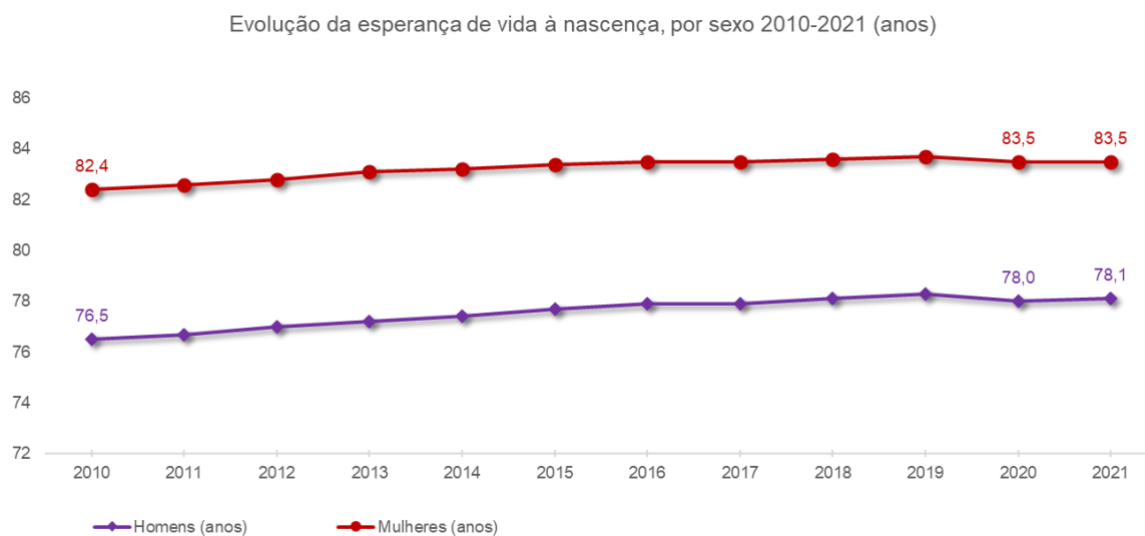


Figura 5– Evolução da esperança de vida à nascença, por sexo 2010-2021(anos)

INE/Pordata (Dados consultados a 18 de agosto de 2023)

[http://www.pordata.pt/Portugal/Esperanca%20a%20nascenca%20total%20por%20sexo+\(base+tri%20a%20partir+de+2001\)-418](http://www.pordata.pt/Portugal/Esperanca%20a%20nascenca%20total%20por%20sexo+(base+tri%20a%20partir+de+2001)-418)

Como pode ser comprovado pelo gráfico acima apresentado, a esperança média de vida à nascença tem vindo a aumentar sucessivamente, ao longo da última década, quer para os homens, quer para as mulheres.

De acordo com as Tábuas de Mortalidade para Portugal, do INE, “no triénio 2020-2022, a esperança de vida à nascença<sup>7</sup>, foi estimada em 80,96 anos, sendo 78,05 anos para os homens e 83,52 anos para as mulheres, correspondendo a um aumento homólogo de 0,01 anos para os homens e uma diminuição de 0,01 anos para as mulheres. Diminuição que foi resultado do aumento do número de óbitos no contexto da pandemia da doença COVID-19.”

<sup>7</sup> Tábuas de mortalidade, INE, 2020-2022, Portal do INE

Ainda segundo a publicação do INE, em uma década, houve um aumento de 1,18 anos de vida para o total da população, de 1,38 anos para os homens e de 0,92 anos para as mulheres. No caso das mulheres, esse aumento “resultou sobretudo da redução na mortalidade em idades iguais ou superiores a 60 anos, nos homens o acréscimo continuou a ser maioritariamente proveniente da redução da mortalidade em idades inferiores a 60 anos.”

Para o período de 2020-2022, “a esperança de vida aos 65 anos foi estimada em 19,61 anos para o total da população. Aos 65 anos, os homens podiam esperar viver 17,76 anos e as mulheres 20,98 anos, o que correspondeu a uma ligeira diminuição (-0,01 anos) para os homens, não se verificando alteração na esperança de vida aos 65 anos das mulheres, relativamente a 2019-2021. Nos últimos dez anos, a esperança de vida aos 65 anos aumentou 9,7 meses para os homens e 8,5 meses para as mulheres.”

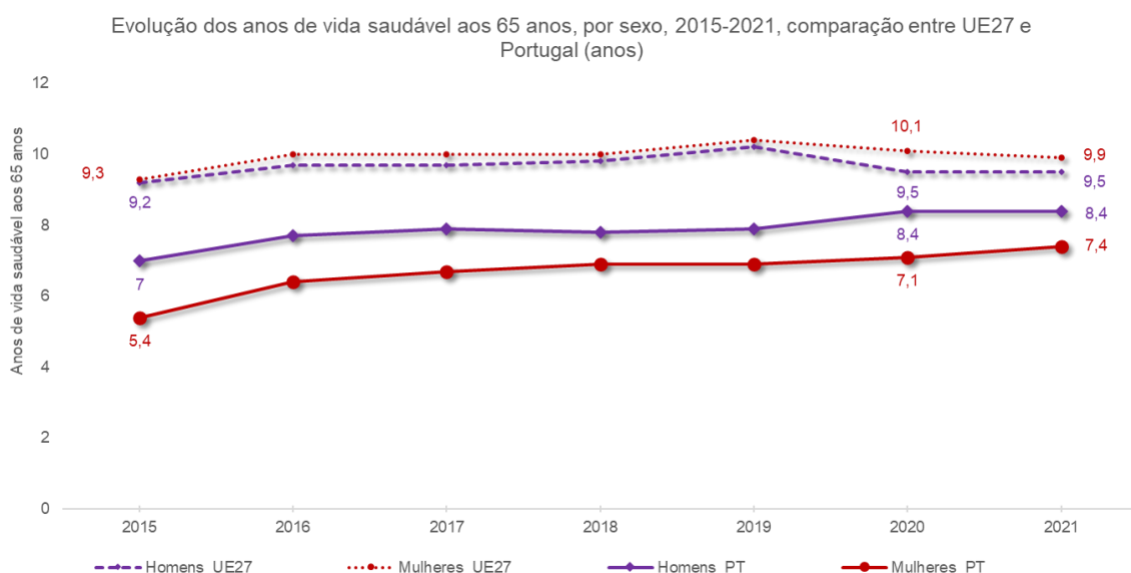


Figura 6– Anos de vida saudável aos 65 anos, por sexo 2015-2021 (anos)

EUROSTAT (Dados consultados a 14 de agosto de 2023)

[https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tepsr\\_sp320/default/table?lang=en](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tepsr_sp320/default/table?lang=en)

Do gráfico anterior verificam-se quatro grandes tendências:

- Aumento progressivo dos anos de vida saudável aos 65 anos, tanto para homens como para mulheres e tanto na UE27 como em Portugal;
- Homens e mulheres em Portugal têm menos anos de vida saudável após os 65 anos do que a média da UE27;

- Homens e mulheres da UE27 apresentam valores relativamente próximos quanto aos anos de vida saudável após os 65 anos de idade, situação que não se verifica em Portugal, onde o fosso é mais significativo;
- De 2019 para 2021, devido à situação pandémica<sup>8</sup>, verificou-se uma diminuição no número de anos de vida saudável após os 65 anos de idade para os homens e para as mulheres da UE27, situação não refletida nos dados publicados pelo EUROSTAT referentes a Portugal.

## B. PARTOS

Inverteu-se a tendência decrescente do total de partos realizados em Portugal, sendo que em 2022 ocorreram 82 987 partos, mais 4 097 do que em 2021, o que representa um acréscimo de cerca de 5,2%.

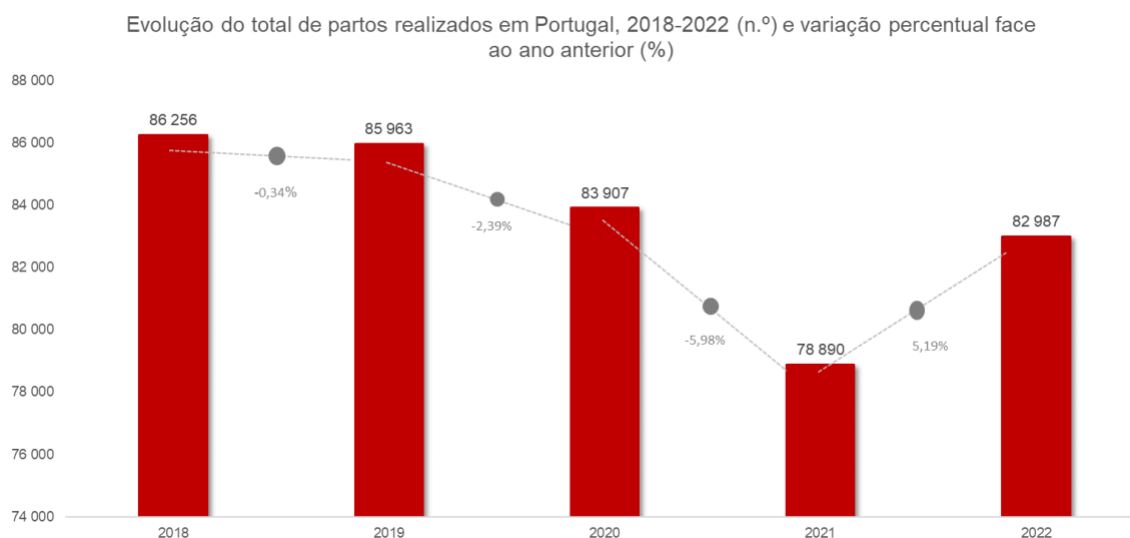


Figura 7 - Evolução do total de partos realizados em Portugal de 2018 a 2022 (n.º) e variação percentual face ao ano anterior (%)

Estatísticas da Saúde 2020, INE (Dados consultados a 14 de agosto de 2023)

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0006809&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006809&contexto=bd&selTab=tab2)

A análise da distribuição do número de partos por idade das mães evidencia que 80,0% foram de mulheres com idades entre os 25 e os 39 anos (66 424 partos); 33,0% referiam-

8 Tábua de mortalidade, INE, 2019-2021, Portal do INE

se a mulheres dos 30 aos 34 anos; 24,9% dos 35 aos 39 anos; e 22,2% dos 25 aos 29 anos. Registe-se ainda que ocorreram 21 partos de jovens com menos de 15 anos e 552 partos (0,7%) de parturientes com 45 ou mais anos.



Figura 8 – Distribuição dos partos realizados em Portugal, por faixa etária das mulheres parturientes, 2022 (%)

Estatísticas da Saúde, INE (Dados consultados a 14 de agosto de 2023)

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0006809&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006809&contexto=bd&selTab=tab2)

## C. INTERRUPTÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ

O artigo 142.º do Código Penal prevê cinco motivos de exclusão de ilicitude de aborto:

- Único meio de remover perigo de morte ou grave lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da grávida;
- Evitar perigo de morte ou grave e duradoura lesão para a saúde física ou psíquica da grávida;
- Grave doença ou malformação congénita do nascituro;
- Gravidez resultante de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual;
- Por opção da mulher.

Mantém-se a tendência decrescente no número de Interrupções Voluntárias da Gravidez (IVG) por todos os motivos acima enunciados e de Interrupções da Gravidez (IG) por opção da mulher.

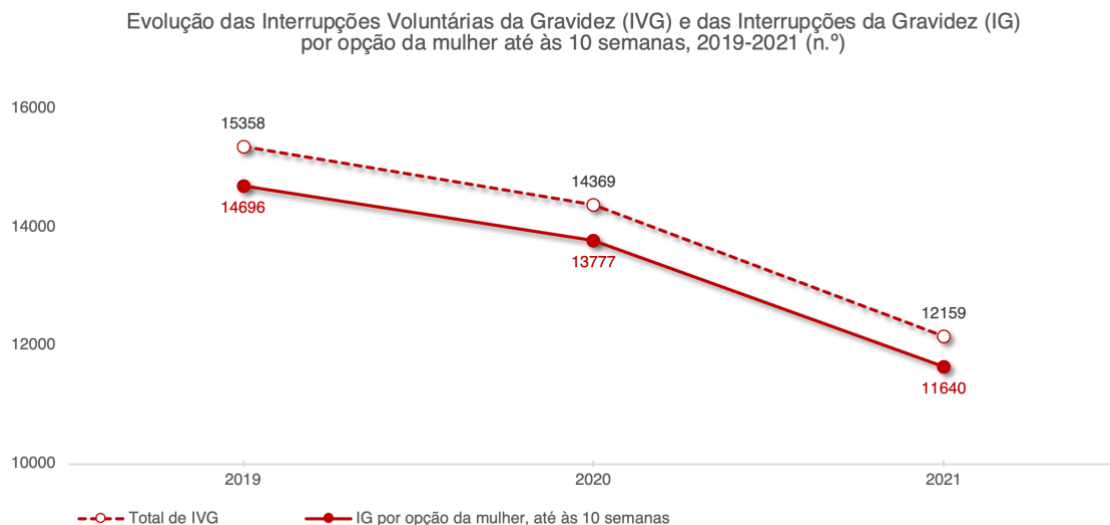


Figura 9 - Evolução das IVG e das IG por opção da mulher 2019-2021 (n.º)

DGS/Diretório de informação (Dados consultados a 14 de agosto de 2023 - não existem dados mais atualizados)

<https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie.aspx>

As interrupções da gravidez por opção da mulher nas primeiras 10 semanas constituem a grande maioria das interrupções realizadas, sendo que em 2021 foram efetuadas 11 640 (95,7% do total de IVG), valor que apresenta uma redução de cerca de 21% face a 2019.

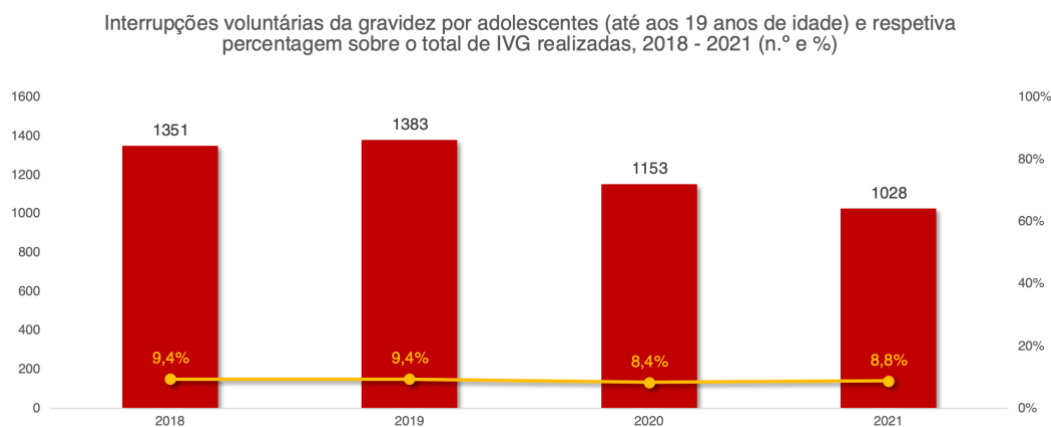


Figura 10- Evolução das IVG por adolescentes (até aos 19 anos de idade) e respetiva percentagem sobre o número total de IVG realizadas entre 2018 e 2021 (n.º e %)

DGS / Relatório de análise preliminar dos registos das interrupções da gravidez 2018-2021 (Dados consultados a 14 de agosto de 2023 - não existem dados mais atualizados)

<https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-anos-dos-dados-1260151-pdf.aspx?v=%3d%3dWAAAB%2bLCAAAAAAABAARYSztzVUy81MsTU1MDAFahzFEfkPAAAA>

A IVG em adolescentes (até aos 19 anos) demonstra variação de 1pp entre 2019 e 2020, situando-se em 8,8% do total de interrupções da gravidez realizadas em 2021, por qualquer dos motivos.

## D. DOENÇAS CRÓNICAS OU PROLONGADAS

Em 2022, mais de duas em cada 5 pessoas, com 16 ou mais anos de idade, referiram ter uma doença crónica ou um problema de saúde prolongado, mas são as mulheres quem mais sofre desta condição. Ou seja, 44% da população residente, com 16 ou mais anos de idade, referiu ter uma doença crónica ou um problema de saúde prolongado, de acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado pelo INE, em 2022.

| Ano  | Proporção da população residente com 16 e mais anos de idade que referiu ter alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado (%) |            |             |          |            |             |
|------|--|------------|-------------|----------|------------|-------------|
|      | Homens   |            |             | Mulheres |            |             |
|      | Total  | 16-64 anos | 65 e + anos | Total    | 16-64 anos | 65 e + anos |
| 2018 | 37,4%  | 28,2%      | 68,7%       | 45,1%    | 34,4%      | 73,2%       |
| 2019 | 37,3%  | 28,0%      | 68,4%       | 44,5%    | 33,2%      | 73,8%       |
| 2020 | 39,6%  | 30,3%      | 70,2%       | 46,3%    | 34,4%      | 76,4%       |
| 2021 | 40,4%  | 32,0%      | 67,5%       | 47,5%    | 36,0%      | 74,3%       |
| 2022 | 42,0%  | 33,0%      | 69,0%       | 47,0%    | 36,2%      | 72,7%       |

Tabela 1 - Proporção da população residente com 16 e mais anos de idade que referiu ter alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado, por sexo (%)

Estatísticas da Saúde 2021, INE (Dados consultados a 8 de setembro de 2023)

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=11677508&PUBLICACOESma=55538&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=11677508&PUBLICACOESma=55538&PUBLICACOESmodo=2)

À semelhança dos anos anteriores, em 2022 esta condição afetou mais mulheres (47,0%) do que homens (42,0%), mas em especial as mulheres com 65 anos e mais (72,7%, em comparação com os 69,0% de homens da mesma faixa etária). Comparativamente com 2021, a percentagem de mulheres manteve-se estável, enquanto a dos homens aumentou 1,6%.

## E. LIMITAÇÃO NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Em 2022, mais de um terço da população com 16 ou mais anos (34,0%) indicou sentir-se limitado/a na realização de atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas devido a problemas de saúde, sendo as mulheres (38,2%) quem mais sente esta limitação (versus homens 29,2%). Estes valores revelam uma ligeira diminuição face a 2021.

| Ano  | Proporção da população residente com 16 e mais anos de idade com limitação na realização de atividades devido a problemas de saúde |                  |                           |           |                  |                           |           |
|------|--|------------------|---------------------------|-----------|------------------|---------------------------|-----------|
|      | HM   | Homens           |                           |           | Mulheres         |                           |           |
|      | Total  | Limitação severa | Limitação, mas não severa | Total     | Limitação severa | Limitação, mas não severa | Total     |
|      | Limitação  |                  |                           | Limitação |                  |                           | Limitação |
| 2018 | 33,6%  | 7,6%             | 20,7%                     | 28,3%     | 9,4%             | 28,7%                     | 38,1%     |
| 2019 | 33,0%  | 6,5%             | 20,9%                     | 27,4%     | 9,2%             | 28,8%                     | 38,0%     |
| 2020 | 32,1%  | 7,0%             | 19,9%                     | 26,9%     | 9,8%             | 26,8%                     | 36,6%     |
| 2021 | 34,9%  | 8,1%             | 22,1%                     | 30,2%     | 10,9%            | 28,1%                     | 39,0%     |
| 2022 | 34,0%  | 7,6%             | 21,6%                     | 29,2%     | 8,3%             | 29,9%                     | 38,2%     |

Tabela 2 - Distribuição da população residente com 16 e mais anos de idade com limitação na realização de atividades devido a problema de saúde, por sexo, 2018-2022 (%)

Estatísticas da Saúde 2020, INE (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008045&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008045&contexto=bd&selTab=tab2)

No conjunto dos Estados-Membros da UE27, em 2022, Portugal era o terceiro país com mais elevada proporção de pessoas com limitação na realização de atividades habituais e gerais devido a um problema de saúde, sendo que no grupo das mulheres se situava na 4.<sup>a</sup> posição. Importa referir que a proporção de mulheres com limitação na realização de atividades devido a problema de saúde diminuiu ligeiramente face a 2021 (-0,8 pp).

| UE27      | Distribuição da população por limitação na realização de atividades devido a problema de saúde, por sexo em 2022 (%) |            |              |
|-----------|--|------------|--------------|
|           | Total HM (%)   | Homens (%) | Mulheres (%) |
| Alemanha  | 30,3   | 28,2       | 32,4         |
| Áustria   | 28,9   | 27,3       | 30,5         |
| Bélgica   | 25,6   | 22,9       | 28,3         |
| Bulgária  | 14,6   | 12,6       | 16,4         |
| Chéquia   | 26,6   | 24,0       | 29,1         |
| Chipre    | 19,2   | 18,4       | 19,9         |
| Croácia   | 30,8   | 28,7       | 32,7         |
| Dinamarca | 36,1   | 32,5       | 39,6         |



| UE27            | Distribuição da população por limitação na realização de atividades devido a problema de saúde, por sexo em 2022 (%) |             |              |
|-----------------|--|-------------|--------------|
|                 | Total HM (%)   | Homens (%)  | Mulheres (%) |
| Eslováquia      | 30,6   | 28,0        | 33,1         |
| Eslovénia       | 20,9   | 20,1        | 21,8         |
| Espanha         | 30,4   | 27,2        | 33,4         |
| Estónia         | 30,5   | 27,2        | 33,3         |
| Finlândia       | 33,9   | 29,4        | 38,3         |
| França          | 25,3   | 23,4        | 27,0         |
| Grécia          | 22,2   | 20,4        | 24,0         |
| Hungria         | 23,0   | 20,2        | 25,6         |
| Irlanda         | 21,1   | 20,8        | 21,5         |
| Itália          | 22,7   | 20,3        | 25,0         |
| Letónia         | 38,5   | 33,2        | 42,6         |
| Lituânia        | 27,9   | 25,1        | 30,3         |
| Luxemburgo      | 28,5   | 26,5        | 30,5         |
| Malta           | 15,1   | 12,9        | 17,6         |
| Países Baixos   | 32,3   | 28,6        | 36,0         |
| Polónia         | 24,2   | 21,8        | 26,3         |
| <b>Portugal</b> | <b>34,9</b>  | <b>29,2</b> | <b>38,2</b>  |
| Roménia         | 28,7   | 24,0        | 33,1         |
| Suécia          | 21,7   | 18,9        | 24,5         |
| UE27            | 27,0   | 22,4        | 29,5         |

Tabela 3 - Distribuição da população por limitação na realização de atividades devido a problema de saúde e sexo, na UE27, 2022 (%)

EUROSTAT - Self-perceived long-standing limitations in usual activities due to health problem by sex, age and degree of urbanisation (Dados consultados a 14 de agosto de 2023 - não existem dados mais atualizados)

[https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/HLTH\\_SILC\\_20\\_\\_custom\\_3689088/default/table?lang=en](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/HLTH_SILC_20__custom_3689088/default/table?lang=en)

Comparado com a média da UE27, Portugal regista valores significativamente superiores na proporção de mulheres e homens que apresentam tais limitações (diferença de 7,9 pp), sendo esta diferença mais evidenciada no grupo das mulheres (8,7 pp) do que nos dos homens (6,8 pp).

## F. AUTOAPRECIACÃO DO ESTADO DE SAÚDE

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2022 pelo INE, 49,5% da população com 16 ou mais anos avaliou como bom ou muito bom o seu estado de saúde, no entanto, a análise temporal do indicador permite observar uma quebra crescente da autoapreciação positiva do estado de saúde.

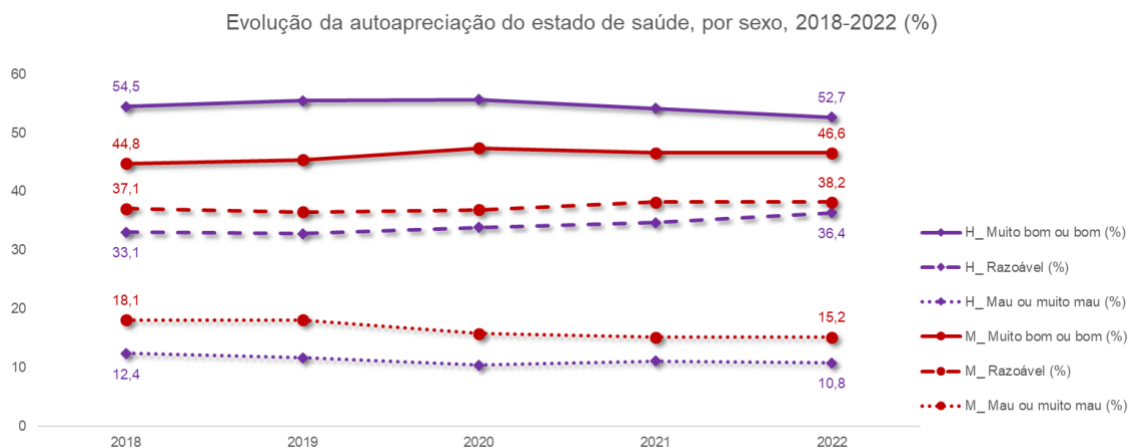


Figura 11- Autoapreciação da população residente com 16 e mais anos do estado de saúde, por sexo, 2018-2022 (%)

Estatísticas da Saúde, INE (Dados consultados a 14 de agosto de 2023)

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008043&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008043&contexto=bd&selTab=tab2)

Apesar de ter diminuído em ambos os sexos, a avaliação como boa ou muito boa do estado de saúde, continua a ser mais frequente nos homens (52,7% em 2022 e 54,2% em 2021) do que nas mulheres (46,6% em 2022 e 47,4% em 2021). Ou seja, continua a haver mais mulheres a percecionarem o seu estado de saúde como mau ou muito mau (15,2%) do que homens (10,8%).

## G. SAÚDE MENTAL E IMPACTO DA COVID-19

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) de 2021<sup>9</sup>, 26,6% da população com 16 ou mais anos reportou ter sentido um efeito negativo da pandemia COVID-19 sobre a saúde mental. Esta situação foi referida por mais mulheres (30,2%) do que homens (22,4%), em especial por mais mulheres dos 16 aos 64 anos de idade (30,5%) do que homens na mesma faixa etária (22,8%).

9 Estatísticas da Saúde 2021, INE (Dados consultados a 8 de setembro de 2023) - [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=11677508&PUBLICACOESema=55538&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=11677508&PUBLICACOESema=55538&PUBLICACOESmodo=2)

## H. ÓBITOS

Em 2022, ocorreram, em Portugal, 124 892 óbitos (incluindo 581 de residentes no estrangeiro): 49,7% das pessoas falecidas eram homens (62 093) e 50,3% eram mulheres (62 799)<sup>10</sup>.

### 1. Taxa bruta de mortalidade

Os homens morrem mais do que as mulheres.

No ano de 2022, regista-se uma ligeira inversão na tendência de aumento da taxa bruta de mortalidade dos homens.

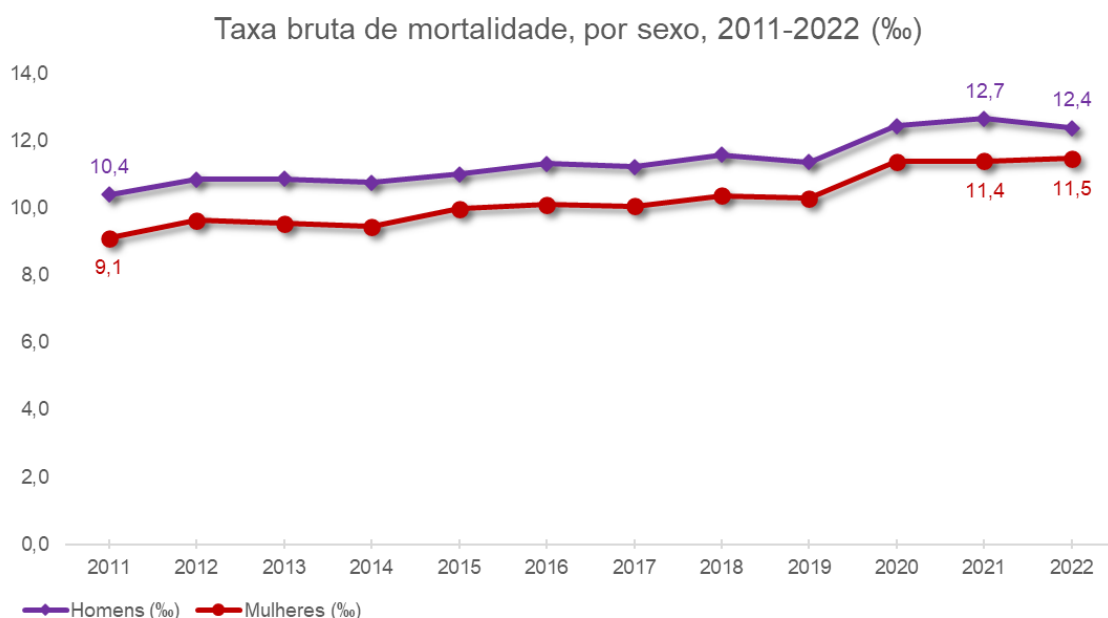


Figura 12 – Evolução da taxa bruta de mortalidade, por sexo, 2011-2022 (‰)

INE/Pordata (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0001388&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001388&contexto=bd&selTab=tab2)

<sup>10</sup> Fonte INE -

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0010167&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010167&contexto=bd&selTab=tab2)

Apesar de uma progressiva subida da taxa bruta de mortalidade que se verifica no período em análise, o ano de 2020 sofreu um aumento mais expressivo, quer para homens quer para mulheres (+1,1 pp). A taxa bruta de mortalidade é superior nos homens.

## 2. Taxa de mortalidade materna

A descida da taxa de mortalidade materno-infantil ao longo dos anos representa uma das áreas da saúde em que os ganhos foram mais significativos. Se em 1975 morriam, por complicações relacionadas com a gravidez e o parto, 43 mulheres por cada 100 mil nascimentos, em 2021, a taxa de mortalidade materna baixava para 8,8. Importa referir que este valor representa um forte decréscimo face ao ano de 2020 (taxa de mortalidade materna: 20,1).



Figura 13 – Evolução da taxa de mortalidade materna 2010-2021 (% $\infty\infty\infty$ )

INE/Pordata (Dados consultados a 14 de agosto de 2023)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+mortalidade+materna-619>

Desde 1975, a taxa de mortalidade materna diminuiu muito significativamente, passando para 4,5 mulheres que morrem devido à gravidez ou após o parto, por cem mil nascimentos, em 2012. No entanto, desde 2016, este valor tem sofrido um aumento, tendo passado, em

2020, para cerca de 20 mulheres que morreram por complicações relacionadas com a gravidez ou com o parto, por cada 100 mil nascimentos.<sup>11</sup>

Em 2021 inverteu-se a tendência aproximando-se dos valores de 2016 com 9 mulheres que morrem devido à gravidez ou após o parto, por cem mil nascimentos.

### 3. Taxa de mortalidade infantil

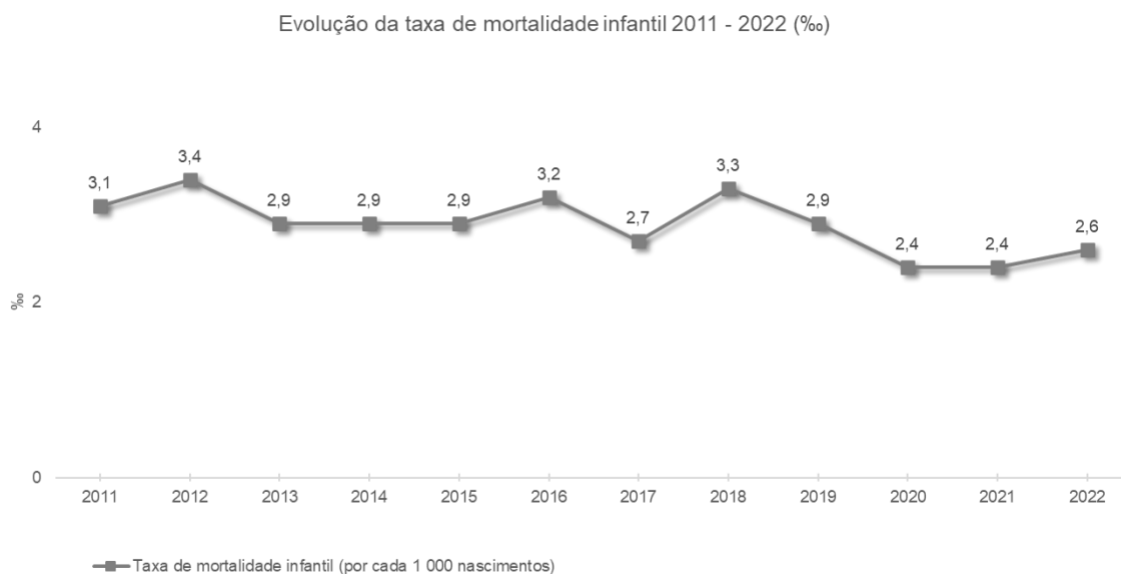


Figura 14 – Evolução da taxa de mortalidade infantil, 2011-2022 (‰)

INE/Pordata (Dados consultados a 22 de agosto de 2023)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+mortalidade+e+taxa+de+mortalidade+infantil-528>

Nas últimas décadas, a evolução da taxa de mortalidade infantil representa uma das áreas da saúde em que os ganhos têm sido mais significativos, passando de 77,5 em 1960<sup>12</sup> para 2,6 crianças em 2022 que morreram, com menos de um ano de idade, por cada 1 000 nascimentos.

### 4. Principais causas de morte

11 A Direção Geral da Saúde constituiu um grupo de trabalho para estudar o aumento da mortalidade materna e as suas possíveis causas.

12 INE/Pordata (Dados consultados a 22 de agosto 2023)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+mortalidade+e+taxa+de+mortalidade+infantil-528>

---

Em 2021, as doenças do aparelho circulatório<sup>13</sup>, os tumores, as doenças cerebrovasculares e as doenças do aparelho respiratório foram as principais causas de morte em Portugal. No conjunto, estes quatro grupos de doença concentraram cerca de 78,8% do total de óbitos.

As mortes por doença do aparelho circulatório (total de 34 593 mortes) afetam mais as mulheres (55,4%) do que os homens (44,6%). Por sua vez, as mortes por tumor (total de 28351) afetam mais os homens (58,5%) do que as mulheres (41,5%), o mesmo sucedendo com os tumores malignos (58,7% versus 41,3% nas mulheres) já no caso das doenças cerebrovasculares afetam mais as mulheres (57,0%) do que os homens (43,0%). Assim, continuam a registar-se diferenças de género em termos das principais causas de morte em Portugal.

---

13 Fonte INE - Fonte INE - (Dados consultados a 21 de setembro 2023)  
[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0010167&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010167&contexto=bd&selTab=tab2)